



POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP
E-mail: pedrovb@anap.org.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Estamos sem novidades no mercado de aparas marrons, ou seja, o material continua escasso, as fábricas de papel estão com um bom volume de pedidos em carteira e, seguindo a irrevogável lei da oferta e demanda, os preços estão em alta. Em julho o valor médio das aparas de ondulado II foi de R\$ 704,65 a tonelada fob depósito.

Mas, é importante lembrar que no final de 2016, mais precisamente em novembro, o valor foi de R\$ 719,54 a tonelada fob depósito o que, se considerarmos a inflação no período, seria um valor ainda maior que o atual.

O que acontece é que as embalagens de papel marrom, em uma característica única, são matérias-primas de si mesmas, ou seja, o papel miolo e o teste liner, que compõem de 70% a 80% da caixa de papelão ondulado brasileira, é produzido a partir da sua reciclagem cumprido o ciclo de vida da caixa, o que confere uma fortíssima elasticidade-preço ao produto, o que sempre provocou fortes variações em seu valor para cima e para baixo que, contudo, tendem a ser rápidas, pois, o ajuste entre oferta e demanda também é rápido.

Embora rápidos, no tempo que duram, a forte oscilação de preços é terrivelmente prejudicial a aparistas e fabricantes de papel, e minimizar estas variações sempre foi um objetivo ainda

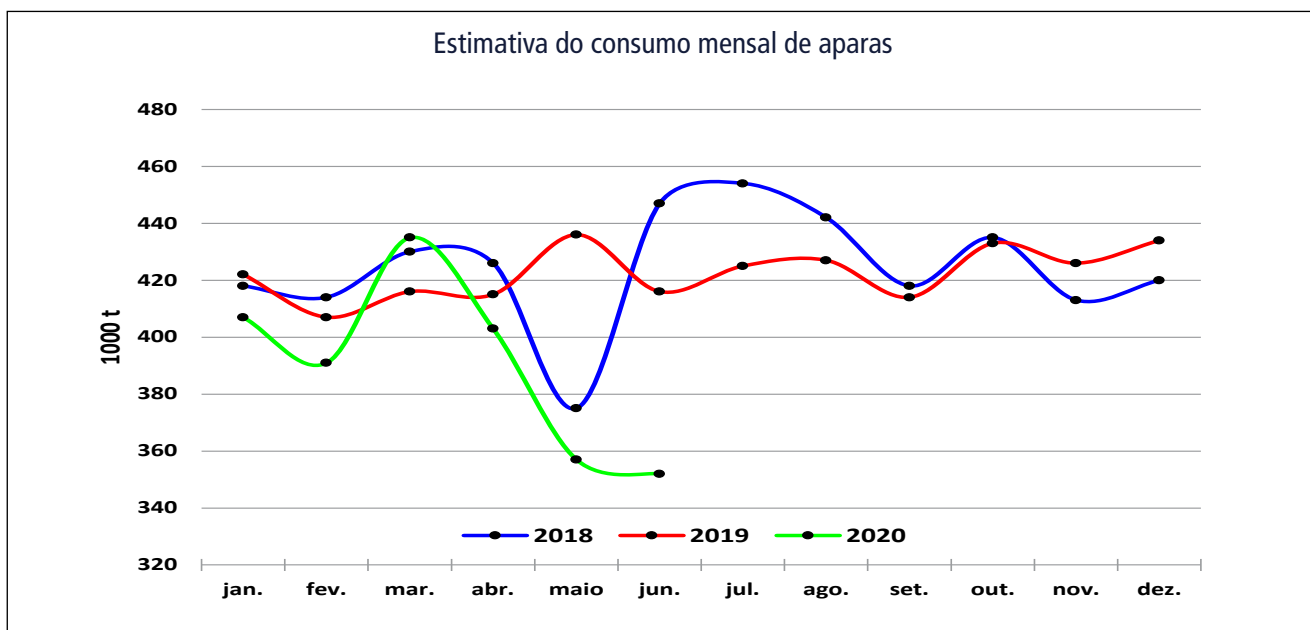
que, como dissemos no início, a lei da oferta e demanda é, para tristeza de alguns, irrevogável.

De qualquer forma, podemos dizer que até vínhamos logrando algum sucesso nessa empreitada. Neste artigo estamos ampliando os horizontes da curva de preços das aparas marrons e fica visível que, nos últimos anos, conseguimos aplainar a curva o que, sem dúvida, foi fruto de uma maior profissionalização dos aparistas que melhoraram sua estrutura operacional ganhando agilidade para reagir às realidades impostas pelo mercado.

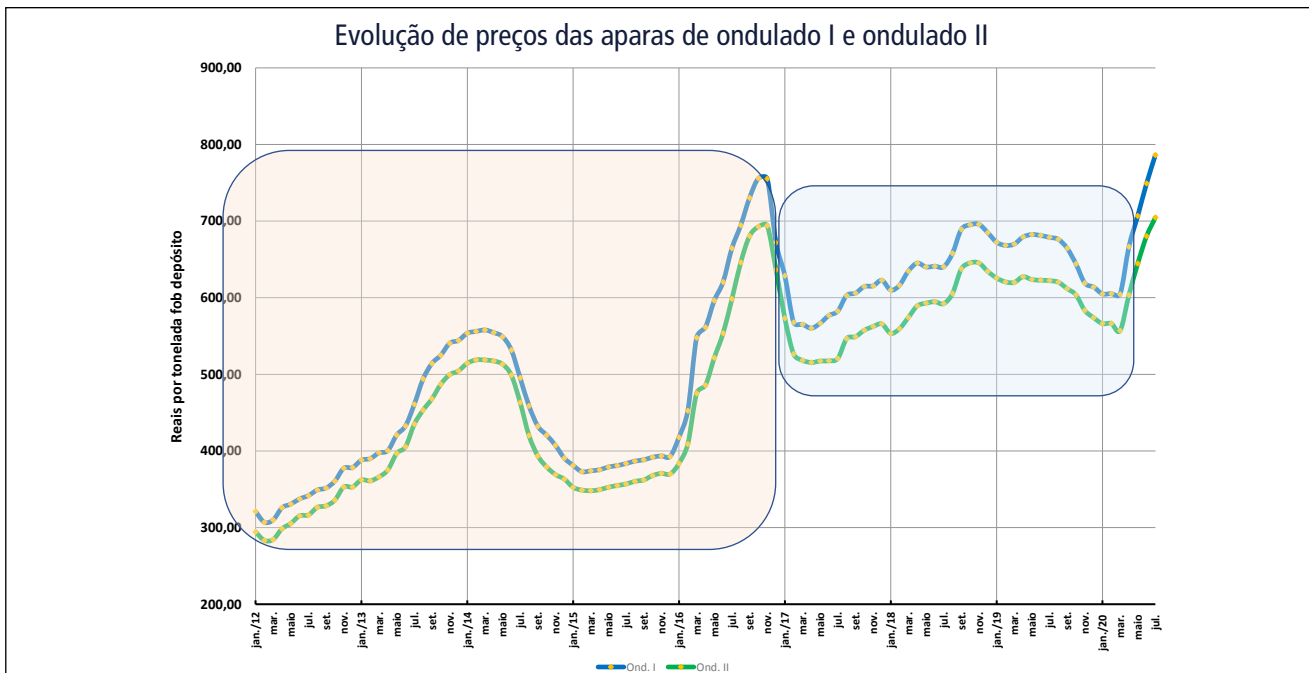
Nesse contexto, fomos atingidos pela COVID-19 que trouxe um novo fator de desequilíbrio: o fechamento ou forte redução nas atividades de grandes fornecedores de material como os shoppings, lojas de rua, e algumas categorias de indústria que, em condições normais, geram grande quantidade de material.

No auge da crise chegamos a perder 50% do nosso volume de coleta.

Complicando um pouco mais a situação, a indústria de embalagens de papel está bastante ativa, com um bom volume de pedidos em carteira e acelerando sua produção e esse fato, sozinho, já provoca escassez de aparas e alta nos preços, o que nos dá uma real dimensão do atual problema que o setor de aparas marrons está enfrentando.



Fonte: Anguti Estatística



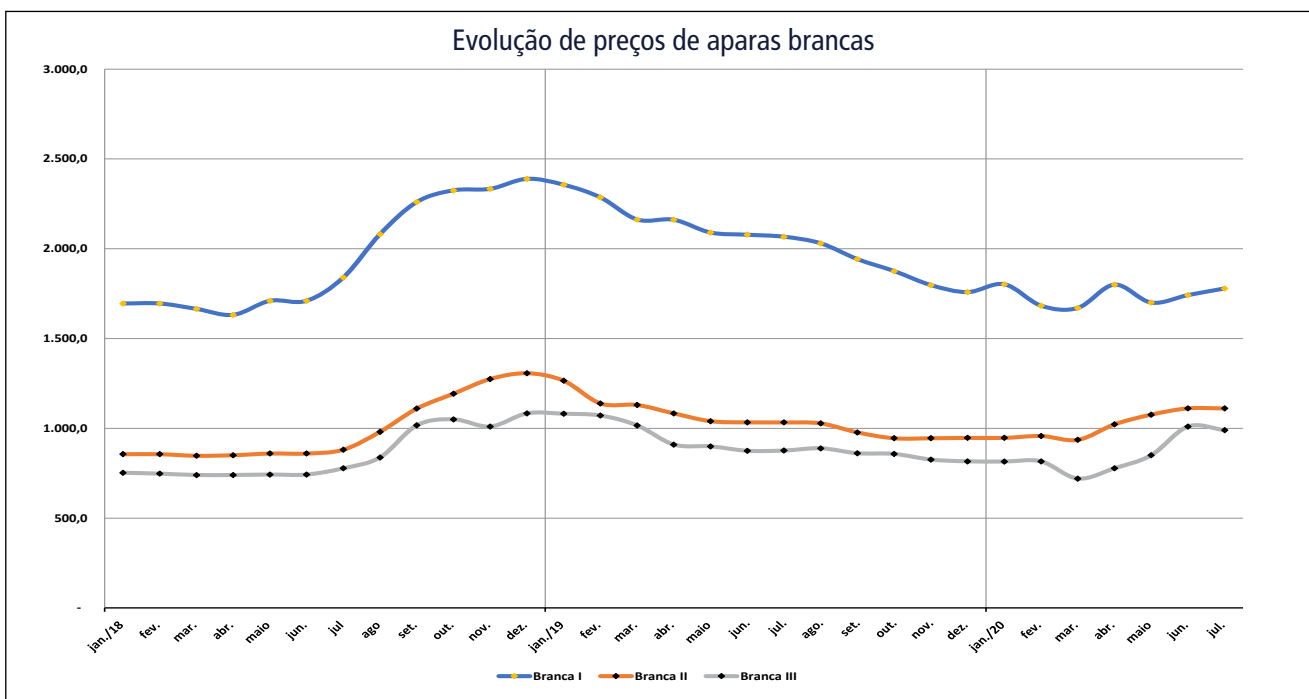
Fonte: Anguti Estatística

Com as atividades comerciais sendo reestabelecidas, já estamos melhorando nossa coleta e conseguindo abastecer as fábricas, acreditando que, até o final do ano, quando normalmente a demanda por caixas diminui, teremos conseguido atender, ainda que minimamente, a demanda por aparas e os preços tenderão a se equilibrar, mas, com a expectativa de um ano de 2021 de recuperação econômica, acreditamos que o mercado de aparas deve continuar trabalhando sob pressão.

Se o mercado de aparas marrons está difícil, a situação com relação às aparas brancas, por incrível que pareça, é ainda pior, mas, falaremos sobre isso em um próximo artigo.

Em junho as fábricas de papel receberam, estimadas, 352 mil toneladas de aparas de todos os tipos em percentual 15,4% inferior ao observado neste mesmo mês de 2019, sendo que, a redução está toda concentrada no consumo de aparas brancas onde as fábricas encontram a celulose como alternativa. Se observarmos a curva, aparentemente estamos no fundo do poço, em uma situação pior do que a observada durante a greve dos caminhoneiros e da qual deveremos sair de forma mais lenta.

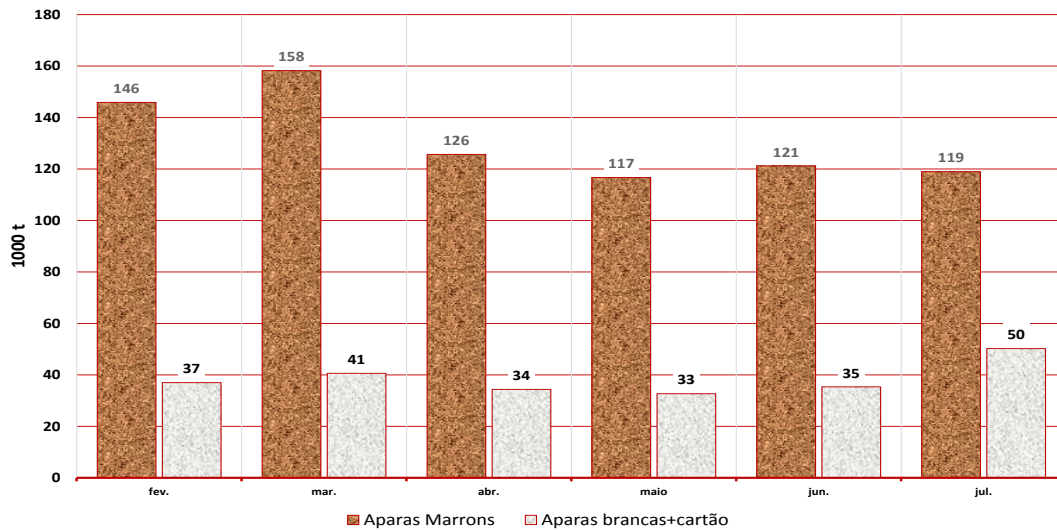
Os aumentos nos preços das aparas marrons continuaram em julho com o ondulado I e o ondulado II sendo vendidos por, em média, R\$ 786,07 e R\$ 704,65 a tonelada FOB depósito com,



Fonte: Anguti Estatística



Volume estimado de aparas em estoque nas fábricas de papel



Fonte: Anguti Estatística

respectivamente, altas de 4,9% e 3,6% em relação ao mês anterior e, no ano até julho, já acumulam reajuste de 28% e 23%.

Não há muito a fazer nessa área já que o descompasso entre oferta e demanda deve continuar. Os dados da ABPO/Empapel mostram que a expedição de caixas subiu 7,9% em julho com relação ao mesmo mês de 2019 e, no lado da coleta de aparas, as lojas e shoppings até estão voltando a operar, mas, em ritmo reduzido, não estão melhorando a geração de material e, além disso, o forte aumento nas vendas on-line dificulta a recuperação das caixas de papelão que estão indo para as residências.

O dólar sofreu forte redução em junho com relação a maio e esta desvalorização impactou o preço da matéria-prima virgem em julho quando foi comercializada por, em média, R\$ 2.672,61 a tonelada fob fábrica sem impostos com uma expressiva redução de 8,5% em relação aos seus valores de junho.

É interessante observar que, apesar da valorização recente da moeda norte-americana que baliza os preços da celulose, a

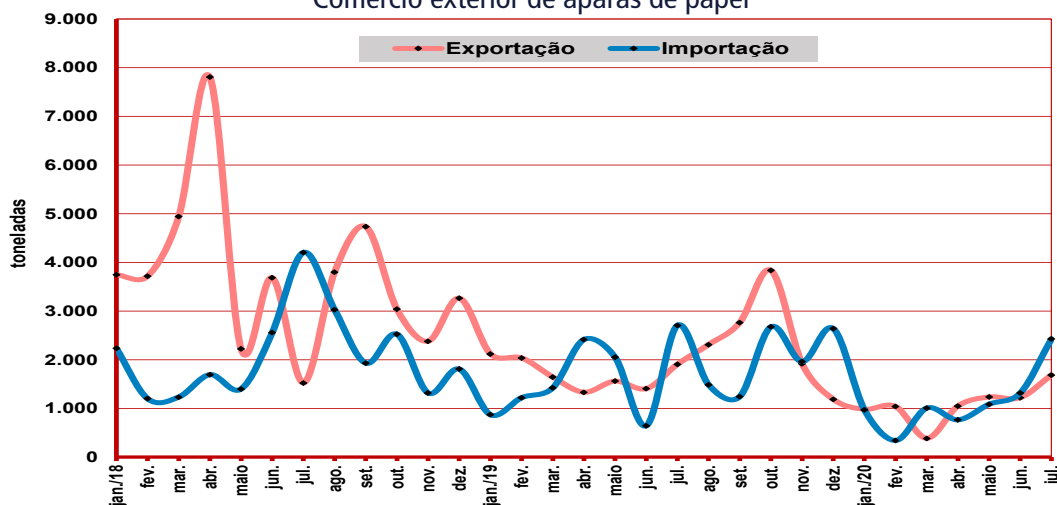
matéria-prima vem sendo negociada por valores inferiores aos praticados em 2018 e, assim, praticamente já estão incorporados aos custos dos seus consumidores, principalmente dos fabricantes de papéis de fins sanitários.

As aparas brancas sentem o impacto do menor valor da celulose, mas, sua escassez garante a manutenção de preços e, a exceção da branca I que concorre diretamente com a matéria-prima virgem, estão conseguindo lograr aumentos.

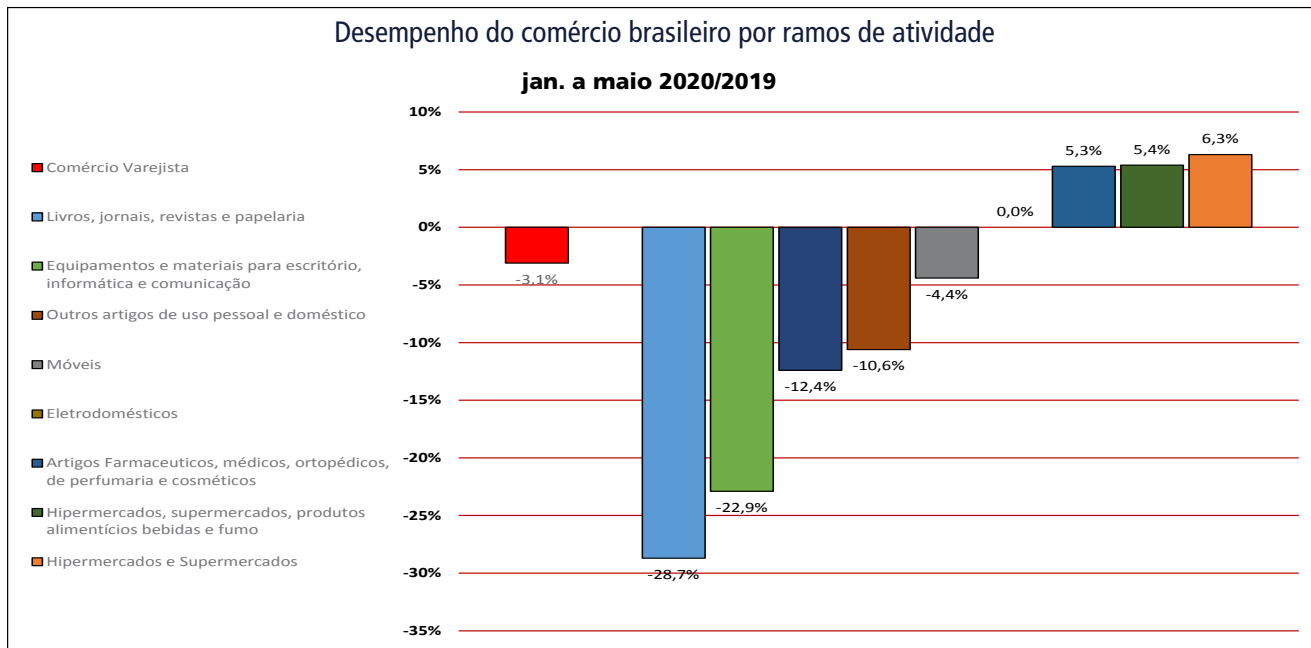
Em julho a branca I foi comercializada por, R\$ 1.778,60 reais a tonelada fob depósito o que significa um aumento de apenas 1,2% em relação aos valores praticados em dezembro de 2019. Na outra ponta, a branca IV foi comercializada por R\$ 866,70 a tonelada fob depósito, com um reajuste de 22,1% no ano.

Os estoques de aparas nas fábricas de papel apresentaram um pequeno aumento nas marrons que ao final de julho estavam em 121 mil toneladas, ainda não suficiente para impactar o mercado. Já as brancas registraram um estoque de 50 mil toneladas, o que representou um expressivo aumento superior a

Comércio exterior de aparas de papel



Fonte: Secex



Fonte: IBGE

40% em relação ao mês anterior e poderá trazer impactos ao segmento nos próximos meses.

O mercado internacional de aparas continua confuso com preços oscilando em função das notícias vindas da China o que, na verdade, pouco significa para nós que mal participamos desse mercado e já temos problemas suficientes por aqui.

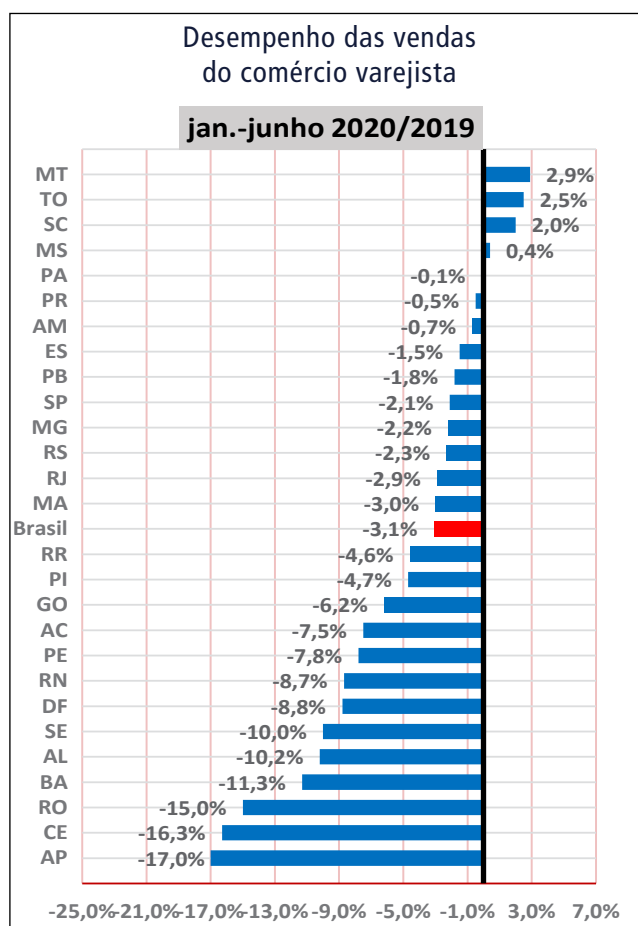
Não acreditamos que esse cenário venha a se alterar o curto prazo, mesmo com a continuidade do aumento nos preços das aparas marrons.

Os dados do desempenho do comércio brasileiro que, como já escrevemos aqui, consideramos um indicativo da oferta futura de aparas, continua sem permitir otimismo. No primeiro trimestre deste ano, em relação a igual período de 2019, o desempenho está 3,1% inferior e, analisando os segmentos acompanhados pelo IBGE, dois fatos chamam nossa atenção.

O primeiro, infelizmente pelo lado negativo, que é o desempenho do segmento do comércio de livros, jornais, revistas e papelaria, que tinha iniciado o ano no campo positivo, mas está, agora, mostrando uma queda de 28,7% no semestre e pode dar uma ideia do volume que estamos perdendo de aparas brancas.

O outro fato, pelo lado positivo, é o volume de vendas nos supermercados que está 6,3% superior neste primeiro semestre em relação a igual período de 2019 e, sem dúvida, está ajudando bastante na regularização do abastecimento das aparas marrons.

O baixo desempenho do comércio pode ser confirmado quando olhamos a situação de cada estado sendo que encontramos apenas quatro deles com desempenho positivo e, o melhor resultado, no Mato Grosso, foi de um crescimento de 2,9%. No campo negativo temos 24 estados dos quais seis com percentuais de queda acima de 10%.



Fonte: IBGE

A Anguti Estatística elabora relatórios mensais para você acompanhar os mercados de aparas de papel, papéis de embalagem e papéis de fins sanitários. Conheça e assine nossos relatórios mensais com dados mais detalhados em: www.anguti.com.br
Tel.: (11) 2864-7437

